

13, 14 e 15 de setembro

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Mais informações no site: www.fecilcam.br/vienieduc

OFICINAS



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Campo Mourão

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Oficina 1 (quarta-feira, 13/09, 13h30 às 17h30)

A CONSTRUÇÃO DA PAZ COMO META DO PROCESSO EDUCATIVO

Lucia Helena de Carvalho (UNESPAR)

RESUMO: A oficina “Educação para a Paz como meta do processo educativo” com vistas a promover uma Cultura de Paz entre os professores e acadêmicos a fim de que eles possam se preparar para trabalhar a Educação para a Paz com seus alunos temas intimamente relacionados à Educação para a Paz, tais como: conceito de paz, paz e crenças, ética e moral, cultura de paz, educação e direito, educação de valores e outros assuntos que despontam na educação contemporânea que não foram assegurados nos cursos de graduação. Outra reflexão pertinente é a de que o ambiente escolar está sendo visto como um local onde ocorrem o processo educativo e as transformações desejadas pela família e sociedade que atribuem à escola a responsabilidade da formação e a construção de valores na criança e no adolescente com práticas pedagógicas que asseguram convivências pautadas em atitudes valorativas em prol das relações sociais, familiares e educacionais. Os objetivos traçados para oficina são: Clarificar o termo paz: é quando conseguimos encontrar o ponto de equilíbrio entre o pensamento, a palavra e a ação, diferenciar nossos valores entre positivos e negativos perante as situações da vida; refletir sobre a diversidade com ações e atitudes de tolerância frente a outras pessoas; levar os participantes à reflexão sobre o respeito ao próximo e compartilhar atitudes positivas e de não violência. Para atingir esses objetivos serão desenvolvidas as seguintes vivências: 1) Conhecimentos prévios dos participantes do termo PAZ. O que é Paz? Considerar as seguintes afirmativas para o termo Paz: Paz é uma sensação de bem estar interno, que se exterioriza nas atitudes e ações nas relações com os outros; a ideia de paz é a mesma ideia de direito. O direito é, por essência, uma ordem para a preservação da paz; a paz é uma ordem de liberdade, em que há equilíbrio entre direitos e deveres. Como vivenciar a Paz no meu dia a dia? 2) Discutir as possibilidades de atitudes e vivências dos valores proclamados documento “Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência da UNESCO”. Considerar com os participantes o esquema “A educação para a Paz na convivência” como possibilidades de atitudes para as relações estabelecidas na escola para promover e formar novas relações inter e intrapessoal. 3) A clarificação de valores, na perspectiva de Rath: constitui um caminho para abordar na escola a questão da educação para os valores. O objetivo principal da clarificação de valores é o de que as pessoas podem ser ajudadas a se debruçarem sobre as questões de valores e a associarem as suas escolhas, podendo então continuar a fazer isso pela vida. A identificação do que seja um valor é fundamental, pois um valor se diferencia de atitudes e crenças. Espera-se que a construção da Paz como meta do processo educativo seja uma possibilidade na prática pedagógica dos participantes.

Palavras-chave: Educação para a Paz; Educação de Valores; Vivências Educativas.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Oficina 1 (quarta-feira, 13/09, 13h30 às 17h30)

MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO: UM INSTRUMENTO POSSÍVEL PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Jacqueline Costa Sanches Vignoli (UNESPAR)

Maria Izabel Rodrigues Tognato (UNESPAR)

RESUMO: Esta oficina, filiada ao arcabouço teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999/2009), entende que o trabalho do professor de línguas é constituído por diversas tarefas, sendo o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes sua função central. A partir de uma concepção de ensino de línguas com base em gênero, nossa proposta é a de tematizar um importante instrumento didático chamado Modelo Didático de Gênero (MDG), ferramenta essencial para a delimitação dos conteúdos ensináveis visando ao ensino de línguas, proposta oriunda da engenharia didática a partir das seguintes dimensões (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010): a) saberes de referência a serem mobilizados para se trabalhar os gêneros; b) descrição dos diferentes componentes textuais específicos; e, c) capacidades de linguagem dos aprendizes. Pautamos nosso trabalho nos estudos de Machado e Cristovão (2006) quanto à necessidade de se conhecer o estado da arte de um determinado gênero, as capacidades e dificuldades dos alunos em relação ao gênero selecionado para estudo, bem como as experiências de ensino e aprendizagem referentes a esse gênero e as prescrições advindas dos documentos oficiais. Em decorrência da perspectiva teórico-metodológica eleita, utilizaremos as *capacidades de linguagem* como critérios para descrição e organização dos elementos ensináveis: *capacidades de ação*, dedicadas às atividades relativas à construção da representação da situação comunicativa (elementos do contexto de produção, produtor e receptor do texto, local e período da produção, posição social ocupada pelo produtor e pelo receptor, função social do texto e conteúdo temático); *capacidades discursivas*, referentes aos mecanismos de organização textual (planificação global do texto, tipos de discurso, sequências linguísticas); *capacidades linguístico-discursivas*, envolvendo as atividades que realizam um estudo das escolhas linguísticas efetuadas em função de um projeto de dizer (operações de textualização, construção de enunciados e da escolha do vocabulário, coesão, conexão verbal, conexão) e as *capacidades de significação* voltadas para a construção de sentido (questões contextuais e críticas mais amplas para além do contexto imediato de produção, construção de sentido por meio de

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

conhecimentos relacionados às práticas sociais, envolvendo esferas de atividade, atividades de linguagem e praxiológicas). Objetivamos, no primeiro momento da oficina, apresentar um MDG para o gênero artigo de opinião, cotejado com alguns pressupostos teóricos envolvidos na conceituação do instrumento didático, para, na sequência, encaminhar a parte prática com a construção de um MDG pelos participantes e, por fim, concluir por meio de uma avaliação sobre o trabalho realizado.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo; Instrumentos didáticos; Modelo Didático do Gênero.

ENIEDUC

Diversidade: desafios na prática educacional

Oficina 1 (quarta-feira, 13/09, 13h30 às 17h30)

PROFHISTÓRIA/PIBID – INTERLOCUÇÃO NECESSÁRIA

Bruno Flávio Lontra Fagundes (UNESPAR)

O Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), instituído na UNESPAR em 2016, revela e enseja rica interface de discussão com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, do Governo Federal. Reunindo professores da Rede Básica de Ensino, o PROFHISTÓRIA, e possibilitando ao aluno (a) de cursos de licenciatura a atuação docente por meio de intervenções pontuais desde o 1º ano de curso, o PIBID, ambos referem-se, seja à primeira formação de professores em cursos de graduação, seja à formação continuada de professores já efetivados, ou não, na rede básica de Ensino. No entanto, o desenho institucional de cursos de licenciatura não favorece a interação e interlocução entre professores em formação e professores já formados. Esse o fundamento do workshop que ora propomos, basicamente, por práticas relativas ao curso do Mestrado Profissional. A Oficina visará, principalmente, alunos do PIBID e do PROFHISTÓRIA - ou aqueles interessados nos programas, mas ainda não ingressantes - além de estudantes universitários que, interessados em cursos de formação continuada de professores de História, possam vir a fazê-los. A Oficina promoverá a Apresentação de um repertório de cerca de 25 dissertações defendidas em núcleos de PROFHISTÓRIAS sediados em universidades brasileiras até a presente data, favorecendo ao público participante o conhecimento das exigências relativas ao trabalho final de cursos de formação em Ensino de História, assim como conhecimento dos conteúdos neles contidos. A Oficina se realizará em 2 (dois) turnos e prevê um debate posterior à Apresentação das dissertações que reunirá o coordenador da Oficina, professor do PROFHISTÓRIA, 1 (um) professor da Rede Pública e 1 (um) aluno (a) do PIBID com o fim de variação do debate e de entrosamento de professores já formados e em atuação na escola com futuros professores da rede e a universidade, encarnada na figura do coordenador da proposta, com o fim de fazer interagir, e por em interlocução, não só a escola e a universidade, mas também os programas institucionais de formação inicial (PIBID) e continuada (PROFHISTÓRIA) de professores de História.

Palavras-chave: História; Ensino de História; PROFHISTÓRIA.